

CONCURSO DE FOTOGRAFIA DO WORLD PRESS PHOTO DE 2014
LISTA DE PREMIADOS

NOTA: O MATERIAL FOTOGRÁFICO APENAS PODE SER USADO PARA PUBLICAÇÃO ISOLADA E DEVE SER APAGADO DOS SEUS ARQUIVOS APÓS PUBLICAÇÃO.

	ATRIBUIÇÃO DE AUTORIA: Fotógrafo , Agência / Publicação original
 01_John Stanmeyer	World Press Photo do Ano 2013 John Stanmeyer , EUA, VII para <i>National Geographic</i> Migrantes africanos na costa da cidade de Djibouti, à noite, erguem os telemóveis numa tentativa de captar uma rede barata da vizinha Somália – uma ténue ligação com familiares no estrangeiro. Djibouti é um ponto de paragem habitual para os migrantes em trânsito vindos de países como a Somália, a Etiópia e a Eritreia, e que procuram uma vida melhor na Europa e no Médio Oriente.
 02_Alessandro Penso	1.º Prémio Notícias em Geral, fotografia singular Alessandro Penso , Itália, OnOff Picture Pessoas deslocadas pelo conflito na Síria ficam em abrigos improvisados no ginásio de uma escola abandonada em Sófia, na Bulgária. A escola serviu como centro de acolhimento, disponibilizando alojamento temporário para refugiados recém-chegados. O número de candidatos a asilo que atravessam a fronteira da Turquia para a Bulgária aumentou acentuadamente em 2013, para cerca de 8 mil. A maioria veio da Síria ou do Afeganistão. A Bulgária, um dos países mais pobres da União Europeia, teve dificuldades em lidar com este problema. O centro de acolhimento não tinha aquecimento nem água quente, e o governo não podia fornecer alimentos ou cuidados de saúde a quem ali vivia. Diversos países, em todo o mundo, acolheram apenas 18 mil dos cerca de 2,4 milhões de refugiados sírios.

 03_Taslima Akhter	<p>3.º Prémio Notícias em Destaque, fotografia singular</p> <p>Taslima Akhter, Bangladeche</p> <p>Vítimas jazem nos escombros, um dia após o desmoronamento do edifício Rana Plaza, em Savar, Bangladeche. A relação entre estas duas pessoas não é conhecida. O Rana Plaza alojava cinco fábricas de vestuário. Nos dias posteriores ao desastre, mais de 800 corpos foram identificados visualmente por familiares, ou através de documentos de identificação ou pertences pessoais. Noutros casos, os familiares tiveram de dar amostras de DNA; porém, meses depois do incidente, muitos ainda não tinham sido capazes de identificar os membros da família desaparecidos. O colapso do Rana Plaza fica registado como um dos piores acidentes industriais da história. Os trabalhadores das fábricas faziam roupas para marcas ocidentais populares. O desastre chamou a atenção para as condições perigosas que os trabalhadores enfrentam numa indústria do vestuário de 16 mil milhões de euros, no Bangladeche, onde muitos recebem apenas 30 euros por mês. Só algumas das marcas que utilizam estas fábricas participaram numa reunião dos maiores retalhistas do mundo, em Genebra, na sequência do colapso do Rana Plaza, e quatro contribuíram para um fundo de compensação destinado às vítimas e suas famílias.</p>
 04_Philippe Lopez	<p>1.º Prémio Notícias em Destaque, fotografia individual</p> <p>Philippe Lopez, França, Agence France-Presse</p> <p>Sobreviventes de tufão Haiyan transportam imagens religiosas em Tolosa, na ilha de Leyte, no centro das Filipinas, dez dias após a tempestade ter atingido a costa. Um dos tufões mais fortes já registados, o Haiyan assolou 47 províncias, causando imensa destruição. Mais de um milhão de casas ficaram danificadas, metade delas totalmente destruídas, e mais de 4 milhões de pessoas foram deslocadas. Amplas áreas ficaram sem eletricidade ou sem abastecimento adequado de água durante semanas, e a devastação das infraestruturas dificultou a distribuição de alimentos e os serviços médicos. Muitas pessoas encaminharam-se para áreas menos afetadas, como a capital Manila, e algumas cidades registaram quase a duplicação das suas populações.</p>
 05_Goran Tomasevic	<p>1.º Prémio Notícias em Destaque, reportagem</p> <p>Goran Tomasevic, Sérvia, Reuters</p> <p>Combatentes rebeldes do Exército Livre da Síria (ELS) atacam um posto de controlo governamental, no bairro de Ein Tarma de Damasco, em 30 de janeiro. A batalha pelos subúrbios de Damasco foi considerada crucial para ambas as partes. Neste incidente, os combatentes do ELS conduziram um assalto ao posto de controlo de Ein Tarma ao longo de duas horas e foram alvejados por atiradores furtivos. Depois de retirarem um camarada atingido em combate, os rebeldes voltaram ao ataque sob fogo de mísseis e disparos de tanques.</p>

 06_Tyler Hicks	<p>2.º Prémio Notícias em Destaque, reportagem</p> <p>Tyler Hicks, EUA, <i>The New York Times</i></p> <p>Em 21 de setembro, homens armados e mascarados abriram fogo no centro comercial de Westgate, em Nairobi, no Quénia. O centro de luxo era popular entre os expatriados e a elite queniana. Num cerco que durou quatro dias, pelo menos 60 pessoas morreram e cerca de 200 ficaram feridas. Os quatro principais autores do ataque foram mortos, e outros homens foram mais tarde julgados como cúmplices. Os quatro homens armados eram todos de origem somali. O grupo jihadista somali al-Shabaab assumiu a responsabilidade pelo ataque, dizendo que era um aviso ao Quénia para retirar as suas tropas da Somália, onde faziam parte de uma força de manutenção da paz da União Africana em confronto com os ativistas.</p> <p>Uma mulher e duas crianças escondem-se durante o ataque. Acabaram por escapar ilesas.</p>
 07_Christopher Vanegas	<p>3.º Prémio Assuntos Atuais, fotografia singular</p> <p>Christopher Vanegas, México, <i>La Vanguardia / El Guardián</i></p> <p>A polícia chega a um local onde cinco corpos tinham sido descobertos sob um viaduto em Saltillo, Coahuila, nordeste do México, na madrugada de 8 de março. No México, grupos do crime organizado e cartéis da droga rivais enviam muitas vezes mensagens uns aos outros através de tais demonstrações públicas. Uma narcomanta («narcofaixa») foi encontrada ao lado dos corpos, mas o significado da mensagem não era claro. Pelo menos 60 mil pessoas foram mortas no México desde que o governo começou a usar forças militares contra os cartéis da droga em 2006.</p>
 08_Sara Naomi Lewkowicz	<p>1.º Prémio Assuntos Atuais, reportagem</p> <p>Sara Naomi Lewkowicz, EUA, para <i>Time</i></p> <p>A violência doméstica é frequentemente vista como um crime privado e escondida dos estranhos mesmo pelas suas vítimas. Maggie (19 anos) vive no Ohio, EUA, com Kayden (4 anos) e Memphis (2 anos). Shane (31 anos), seu parceiro há alguns meses, passou grande parte da vida na prisão. Numa noite, tiveram uma discussão violenta depois de irem a um bar. Shane disse a Maggie que ela poderia escolher entre ser agredida na cozinha, onde uma pessoa amiga estava sentada, ou ir para a cave, onde poderiam falar em privado. Maggie recusou ficar a sós com ele, o que aumentou a fúria do companheiro. Shane foi preso depois de um morador da casa ter chamado a polícia, sendo mais tarde condenado a uma pena de nove meses.</p>

 09_Julius Schrank	<p>1.º Prémio Vida Quotidiana, fotografia singular</p> <p>Julius Schrank, Alemanha, para <i>De Volkskrant</i></p> <p>Soldados do Exército para a Independência de Kachin (EIK) bebem e cantam no funeral de um dos seus comandantes, na cidade de Laiza, no estado de Kachin, no Norte da Birmânia (Myanmar). A cidade estava cercada pelo exército birmanês. A rebelião dos Kachin foi um dos vários levantamentos étnicos que surgiram após a junta militar, que governou o país durante mais de 40 anos, ter começado a diminuir a sua repressão e a fazer avanços em direção à democracia. O estado de Kachin obtivera um estatuto de semiautonomia pouco depois de a Birmânia ter recuperado a independência em 1948. Na década de 1960, os Kachin insurgiram-se contra o governo central de Myanmar, exigindo maior autonomia. Um cessar-fogo foi negociado em 1994, mas o EIK recusou-se terminantemente a depor as armas e manteve algumas bases na selva. O conflito reacendeu-se de novo em 2011.</p>
 10_Fred Ramos	<p>1.º Prémio Vida Quotidiana, reportagem</p> <p>Fred Ramos, El Salvador, <i>El Faro</i></p> <p>Data do achado: 1 de fevereiro de 2013. Hora: 15:45. Local: uma plantação de açúcar em Apopa, San Salvador. Género: feminino. Idade: entre 17 e 18 anos. Data do desaparecimento: desconhecida. El Salvador tem uma das mais elevadas taxas de homicídio do mundo, na maior parte relacionado com gangues. Em muitos casos, a única maneira de identificar as vítimas de assassinato é através das roupas com que foram enterradas.</p>
 11_Andrzej Grygiel	<p>2.º Prémio Desporto em Ação, fotografia singular</p> <p>Andrzej Grygiel, Polónia, para PAP-Polska Agencja Prasowa</p> <p>Pawel Starzyk, da Polónia, compete no supercombinado masculino do Campeonato Internacional de Esqui Alpino da Polónia, em 24 de março. O supercombinado consiste numa única corrida de slalom e numa descida downhill normal mais curta. Starzyk tinha concluído com sucesso a corrida downhill, mas caiu e não terminou o slalom.</p>
 12_Emiliano Lasalvia	<p>1.º Prémio Desporto em Ação, fotografia singular</p> <p>Emiliano Lasalvia, Argentina, <i>La Nación</i></p> <p>Pablo MacDonough cai num jogo do Campeonato Argentino Aberto de Polo, em 1 de dezembro. Fazendo parte do Grand Slam de polo internacional, trata-se do campeonato de polo mais importante do mundo a nível de clubes, tendo sido realizado anualmente desde 1893. No plano individual, MacDonough ocupava o quinto lugar na classificação mundial. A sua equipa, La Dolfina, ganhou o campeonato.</p>

 13_Peter Holgersson	<p>1.º Prémio Características do Desporto, reportagem</p> <p>Peter Holgersson, Suécia</p> <p>A atleta de heptatlo Nadja Casadei participou nos Campeonatos do Mundo e da Europeu de Atletismo, antes de ser diagnosticada com cancro linfático, no verão de 2013. Casadei estava decidida a continuar a sua carreira no atletismo e continuou a treinar enquanto recebia tratamento para a doença. O heptatlo é uma prova extenuante de dois dias, que inclui corrida de barreiras, salto em altura, salto em comprimento, lançamento de peso, dardo e corrida de 200 m e 800 m. Casadei manteve o regime de treino e o ânimo durante o seu período de quimioterapia, e declarou a sua intenção de tentar uma participação nas Olimpíadas de 2016 do Rio de Janeiro.</p>
 14_Markus Schreiber	<p>1.º Prémio Retratos Observados, fotografia singular</p> <p>Markus Schreiber, Alemanha, The Associated Press</p> <p>Uma mulher é afastada, decepcionada, no final do terceiro e último dia do velório do ex-presidente sul-africano Nelson Mandela, nos Union Buildings, em Pretória, a 13 de dezembro. Nelson Mandela morrera em 5 de dezembro, com 95 anos, após uma infecção respiratória prolongada. Mais de 100 mil pessoas esperaram em filas para prestar homenagem ao ex-líder, mas muitas não conseguiram entrar a tempo e passar diante do caixão.</p>
 15_Carla Kogelman	<p>1.º Prémio Retratos Observados, reportagem</p> <p>Carla Kogelman, Países Baixos</p> <p>Hannah (7 anos) e Alena (9 anos) são duas irmãs que vivem em Merkenbrechts, uma aldeia com 170 habitantes em Waldviertel, área rural isolada da Áustria, perto da fronteira checa. Têm dois irmãos mais velhos, mas passam a maior parte do tempo juntas e levam uma vida despreocupada: nadam, brincam ao ar livre, entretêm-se com jogos em casa.</p>
 16_Brent Stirton	<p>1.º Prémio Retratos Encenados, fotografia singular</p> <p>Brent Stirton, África do Sul, Reportage by Getty Images</p> <p>Estudantes albinos cegos num dormitório da Escola da Missão Vivekananda, um colégio interno para cegos, em Bengala Ocidental, Índia. A escola ensina aptidões vitais a crianças inusitadas de meios desfavorecidos, que de outra forma poderiam ter de mendigar para viver.</p>

	<p>2.º Prémio Retratos Encenados, reportagem</p> <p>Denis Dailleux, França, Agence Vu</p> <p>Culturistas egípcios posam com as mães. No Egito, aperfeiçoar o físico é uma atividade popular, que pode constituir motivo de orgulho para a família.</p> <p>Aid e a sua mãe.</p>
	<p>2.º Prémio Natureza, fotografia singular</p> <p>Markus Varesvuo, Finlândia</p> <p>Airos (<i>Uria aalge</i>) voam sobre Vardø, no Nordeste da Noruega. Espécie com maiores dimensões da família dos alcídeos, os airos ou araus-comuns são aves marinhas das mais abundantes nas regiões temperadas e frias do hemisfério norte. Trata-se de uma ave gregária e procria em colónias que podem atingir dezenas de milhares de indivíduos.</p>
	<p>1.º Prémio Natureza, reportagem</p> <p>Steve Winter, EUA, para <i>National Geographic</i></p> <p>Os pumas, outrora em declínio, têm ressurgido nos últimos 40 anos em todo o Oeste dos Estados Unidos, embora continuem a ser extremamente esquivos. Estes felinos, protegidos na Califórnia e na Florida, são caça muito apreciada em 13 outros estados. O aumento do número de pumas depende, em parte, dos locais onde a população os irá tolerar, bem como das estratégias para lidar com as dificuldades de interação entre seres humanos e pumas nas regiões povoadas.</p> <p>Um puma caminha por um trilho no Griffith Park de Los Angeles, depois de atravessar duas autoestradas movimentadas.</p>

Links rápidos:

Leia o comunicado de imprensa online: <http://www.worldpressphoto.org/content/american-photographer-john-stameyer-wins-world-press-photo-year-2013>

Link para a lista de vencedores: <http://www.worldpressphoto.org/2014-photo-contest/winners-list>

Link para a galeria de fotos; vista de todos os vencedores:

<http://www.worldpressphoto.org/awards/2014>

Acerca do concurso de fotos (incluindo biografias dos júris): <http://www.worldpressphoto.org/2014-photo-contest>

Entrevistas de vídeo com comentários do júri podem ser vistas no nosso website aqui:

<http://www.worldpressphoto.org/2014-photo-contest/jury-interviews>